

Tebet viaja e faz acordo para suspender pauta do Senado

De Brasília

A semana no Senado não terá votações, graças a um acordo entre os líderes partidários por causa do feriado da Semana Santa. "Como a semana é muito fragmentada, e muitos senadores estão fora, foi feito um entendimento para que não fosse colocada nenhuma matéria para votar", justificou o líder do governo no Senado, Artur da Távola (PSDB-RJ). A "fragmentação" da semana não é a única razão: o próprio presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), está em viagem oficial para a República Tcheca para ter encontros com autoridades do Parlamento e da Presidência. Amanhã, vai a Paris para outras reuniões oficiais. Só volta para o Brasil no domingo. Tebet levou na comitiva mais dois companheiros de partido — o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), e o senador Juvêncio da Fonseca (MS).

Estavam na pauta de votação do Senado 14 matérias — uma delas é o projeto de decreto legislativo que suspende a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de verticalização das coligações partidárias para as eleições deste ano, cujo autor é justamente do senador Calheiros, que viajou ao exterior. Estavam ontem na Casa 36 dos 81 senadores. Alguns condenaram o acordo fechado.

"É o fim do mundo. Eu não fiquei sabendo e estou aqui. Não há motivos para pararmos o Congresso. Aposto que eles não fizeram acordo com eleitores", criticou o senador Roberto Requião (PMDB-PR). Às 17h, apenas seis senadores estavam em plenário. "Pelo menos até quarta-feira deveríamos ter votações", completou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

Na semana passada, um dos obstáculos à votação da prorrogação de cobrança da CPMF foi a viagem de um grupo de 11 deputados para o Marrocos, motivo de ironias na oposição. Ontem, compareceram à Câmara 308 deputados dos 513 deputados. "A informação do posto médico é que os parlamentares foram atacados pela gripe da Paixão", brincou o vice-líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), referindo-se ao feriado de sexta-feira. (TC)